

PAINEL DE ECONOMIA E TENDÊNCIAS EMPRESARIAIS

PAINEL DE ECONOMIA E TENDÊNCIAS EMPRESARIAIS

AGOSTO
1ª Quinzena

04
OPINIÃO
*Blockchain alterando
o mainstream da governança*

09
MERCADO DE TRABALHO
*PNAD/M aponta taxa
de desemprego de 12,40%.*

07
PIB E CONFIANÇA
Sem fervura!

11
ECONOMIA INTERNACIONAL
Europa no caminho do Brexit

08
BALANÇA COMERCIAL

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2018	2019
PIB (% do crescimento)	1,49	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	2,73	3,00
Inflação - IPCA (%)	4,15	4,10
SELIC	6,50	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,25	57,70
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,70	3,70
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	56,90	49,55
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	68,00	72,00

Fonte: Boletim Focus-Bacen



AGENDA DA SEMANA

20/08

Relatório Focus (Bacen)
 Balança Comercial - 3ª Quinzena Agosto-2018 (Mdic)
 Sondagem Industrial - Agosto-2018 (CNI)

23/08

Fluxo Cambial -Semanal (Bacen)
 IPC-S - Agosto-2018 (FGV)
 Confiança do Consumidor - Agosto-2018 (FGV)
 IPCA - Agosto-2018 (IBGE)

Opinião

Blockchain alterando o *mainstream* da governança.

Anderson Godzikowski & Bruno Dequech Ceschin*



Fonte da ilustração: <https://elevenews.com/2018/01/22/blockchain-technology-will-change-the-world-of-finance/>

Muito se fala das tecnologias de *blockchain*, *tokens*, ICOs etc... Mas o que elas podem impactar na temática governança corporativa? Para tentar apontar caminhos vale equalizar alguns conceitos...

Inobstante a existência de *blockchains* privadas, *blockchain* pode ser considerada uma tecnologia que permite manter um registro histórico imutável de transações realizadas e validadas por todos os participantes de uma rede. É apoiada na descentralização dos dados, com a melhor medida de segurança para evitar riscos de centralização de um sistema. Funciona como um livro-razão, só que de forma pública, compartilhada e universal. Cria consenso e confiança na comunicação direta entre duas partes, ou seja, sem o intermédio de terceiros (aqui começa o território da governança...).

A arquitetura *blockchain* possui informação completa sobre endereços e transações realizadas por participante, escritas e validadas, publicamente

verificáveis, contendo o momento exato em que foram acordadas. É pública, mas anônima. É vista como a principal inovação tecnológica por trás do Bitcoin, pois é a prova inegável, inviolável e incorruptível de todas as transações feitas nessa rede. Imagine o nível de controle e histórico que será possível obter das decisões tomadas em um conselho. Por exemplo: anos depois, quem decidiu exatamente o quê sobre a compra da refinaria de Pasadena pela Petrobras?

ICOs

É a sigla em inglês para "*Initial Coin Offering*", em alusão ao termo IPO, para definir capitalizações em criptomoedas. A empresa russa Blackmoon, por exemplo, ofereceu tokenizar o IPO da Xiaomi, de modo que os investidores pudessem aportar criptomoedas. Esse é um dos tipos de tokens, os *security tokens*. É como se fosse a ficha de um cassino e possui um ativo real associado a ele. Segundo Bernardo Quintão, Managing Partner na Bossa



Nova Advisors, um ativo tokenizado pode mudar completamente o mercado de ações, pois permite uma descentralização muito maior nos processos de custódia, compliance, transação, verificação e controle dos ativos pelas partes envolvidas.

Embora de grande impacto, não são os security tokens os mais comuns, mas sim os utility tokens, que oferecem acesso a uma plataforma específica (um único cassino). Um exemplo é o ICO de US\$ 60 milhões da rede Ethereum, que através da sua moeda, o Ether, permite usar a rede para escrever e executar automaticamente contratos inteligentes, os smart contracts.

O que são smart contracts?

São contratos inteligentes autoexecutáveis. Essa inovação permite que duas partes que não se conhecem façam, entre si, negócios de alto nível e complexidade pela internet sem a necessidade de um intermediário central, como bancos, cartórios ou juizes. Tudo pelo código escrito no contrato, seja um contrato/estatuto social, um contrato bilateral, comercial ou financeiro. Pense em transferências de controle ou títulos de dívida conversíveis que, após o acionamento de gatilhos, sejam automaticamente executadas, independentemente de suas naturezas.

É apenas uma questão de tempo e velocidade de adoção tecnológica para que este conceito afete as nossas vidas. Dessas inovações surgirão novas empresas, novas redes de *blockchain* e novos conceitos socioeconômicos profundamente transformadores para a sociedade. Nascerão novos tipos de organizações autônomas descentralizadas, sem um agente centralizador de poder. O código é a regra universal que serve a todos os nós de uma rede.

É possível profetizar que surgirão fundos de investimento sem um gestor central e até empresas sem a necessidade de um CEO único, redes como a Uber sem a necessidade de uma empresa Uber, Amazon sem a Amazon. Um país sem um governo central, talvez.

Já imaginou toda a Constituição Federal escrita num código de computador e autoexecutável? Ou o estatuto social de uma empresa ou organização? Como se darão as relações entre partes interessadas e conselhos interconectados? Isso já está acontecendo! Todos os intermediários em todas as cadeias de valor serão automatizáveis, autoexecutáveis, com custo marginal tendendo a zero. E o salto quântico que essas tecnologias estão causando na governança do futuro está acontecendo numa velocidade incrível!

Internet é comunicação, *blockchain* é governança.

Se a revolução da internet foi causada pela descentralização da comunicação, a revolução a seguir, em magnitude similar ou maior, será causada pela *blockchain* na governança. Chegamos à era da "internet do valor". Evoluímos muito na comunicação pela internet, mas ainda governamos o mundo de maneira completamente analógica ou, no máximo, versões analógicas digitalizadas (escaneadas) de decisões, ritos, transações, enquetes e votações acontecidas no mundo real e transcritas para o digital. Imagine uma nova arquitetura de fundamentos de governança sobre políticas de uso da informação, transparência, controle, relações com investidores e confidencialidade.

Num futuro breve, decisões automaticamente executarão consequências. O avanço das tecnologias de comunicação associado à *blockchain* permitirá maior abertura dos conselhos, mais colaboração, melhores decisões, mais rápidas e com maior segurança. Assim como num clique mandamos uma mensagem, gatilhos digitais irão disparar transações automáticas.

Como *blockchain* pode mudar a governança do mundo?

Em um sistema político de democracia direta, todos têm poder de voto direto sobre todas as pautas, no sistema político de democracia represen-



tativa o voto direto elege um representante para atuar em seu nome por um mandato temporário e a votar em todas as pautas de seu melhor interesse. A direta garante poder de voto igual para todos, embora não funcione quando se pensa em escala. A representativa por sua vez, garante governabilidade, mas origina o conflito entre agente e principal.

Nessa cena, a *blockchain* muda o jogo e permite a realização de uma antiga utopia ou mito político: de que existe um meio-termo entre ambos os formatos democráticos, a democracia líquida, que é a evolução do sistema que torna o antigo obsoleto. O conceito de democracia líquida consiste em ter o poder de votar em todos os temas e, ao mesmo tempo, o poder de delegar seu poder de voto em cada votação (ou cada grupo de votações) para quem você confia em cada tema.

No ambiente da governança corporativa, significa dizer que os acionistas ou beneficiários finais de uma companhia podem votar em todas as decisões a serem tomadas e/ou delegar as decisões a um executivo ou rede de executivos para cada tema. Contudo, não de maneira ampla e por tempo de mandato e, sim, de forma específica e dinâmica, tema por tema, revogável a qualquer tempo.

Viveremos em um mundo com bem menos necessidade de centralização de poder, pois poderemos, tecnologicamente, operar de forma mais peer-to-peer, descentralizada, sem que as organizações se tornem um caos desgovernado e anárquico. E com registros imutáveis, todas as suas decisões como gestor serão registradas, analisadas, comparadas e automatizadas.

O Jupyter, um ecossistema de inovação em Curitiba, está desenvolvendo, prototipando e testando um sistema de registro de decisões em assembleia de acionistas, conselhos e comitês. As decisões, registradas na *blockchain*, são verificáveis por qualquer participante. Atualmente em fase de testes, esse sistema permite a criação de moções e votações a qualquer tempo, com registro distribuído dos votos,

de maneira que o histórico da vida societária da empresa possa ser analisado por um computador.

Em um mundo em que são cada vez maiores os riscos reputacionais e a hiperexposição, será possível, por exemplo, avaliar a quantidade e a qualidade de decisões tomadas e seu impacto na valorização de longo prazo, bem como avaliar quem são os melhores tomadores de decisão para cada área/assunto/fórum e até automatizar a tomada de decisões com inteligência artificial.

Blockchain é um dos dez fatores de pressão da nova economia sobre a governança, apresentados pelo livro "Governança & Nova Economia" (veja mais em www.goneweconomy.com).

As tecnologias descentralizarão processos de tomada de decisão coletiva abrindo um novo universo de estruturas, jogos de poder, formatos e incentivos que afetarão a governança e o compliance tanto em organizações como em startups.

**Anderson Godzikowski é investidor, advisor e conselheiro de administração. Autor de Governança & Nova Economia (www.goneweconomy.com).*

Bruno Dequech Ceschin é Co-founder e CFO da Jupyter.



PIB e Confiança

Sem febre!

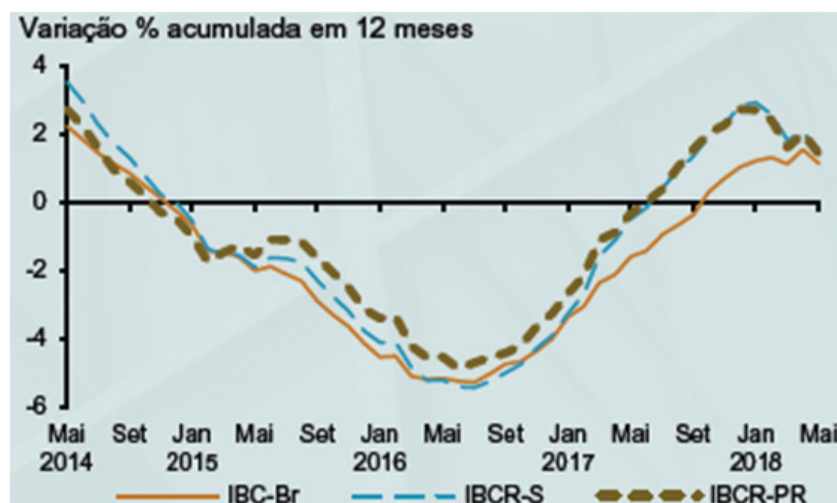
Christian Frederico da Cunha Bundt*

A economia brasileira anda de lado: nem para cima, nem para baixo. É o que os números mostram. Boa parte desse marasmo se deve à eleição presidencial que se aproxima, outro quinhão para o cenário externo (Trump e Turquia, especialmente) e outra pequena parte ao perfil do empresário brasileiro. Enquanto alguma dessas condições não se resolver bem, a economia continuará "caranguejando". Como as eleições têm data marcada, o término do processo deve mover a economia, para cima ou para baixo, no curto prazo, a depender do resultado do pleito.

O Banco Central do Brasil (BCB) divulgou dados econômicos que merecem ser conferidos. Em especial sobre o Paraná, no Boletim Regional. Acompanhe alguns flashes do relatório que ajudam a entender a situação nacional e estadual.

O Índice de Atividade Econômica do BCB (IBC-Br) é uma prévia do PIB, sendo ainda usado pelo BCB nas discussões sobre inflação e juros. Na figura a seguir, está o IBC-Br e o índice de atividade econômica para a Região Sul (IBCR-S) e do Paraná (IBCR-PR).

IBC-Br, IBCR-S e IBCR-PR de 05/2014 a 05/2018 (em pontos)



Fonte: BCB

Na medição do BCB para o período, os índices regionais se mostram geralmente acima do nacional. Na análise intra regional, em maio/18, o índice paranaense está praticamente junto com o regional, acima do nacional. Note-se no gráfico a queda do índice em maio/18, já apontando efeitos da greve dos caminhoneiros. Na análise geral do período, o índice está estável e, claramente, a supersafra agrícola de 2017 está refletida no distanciamento do IBC da região e do país, tendendo a se aproximar em 2018, quando a perspectiva da safra é menor que em 2017.

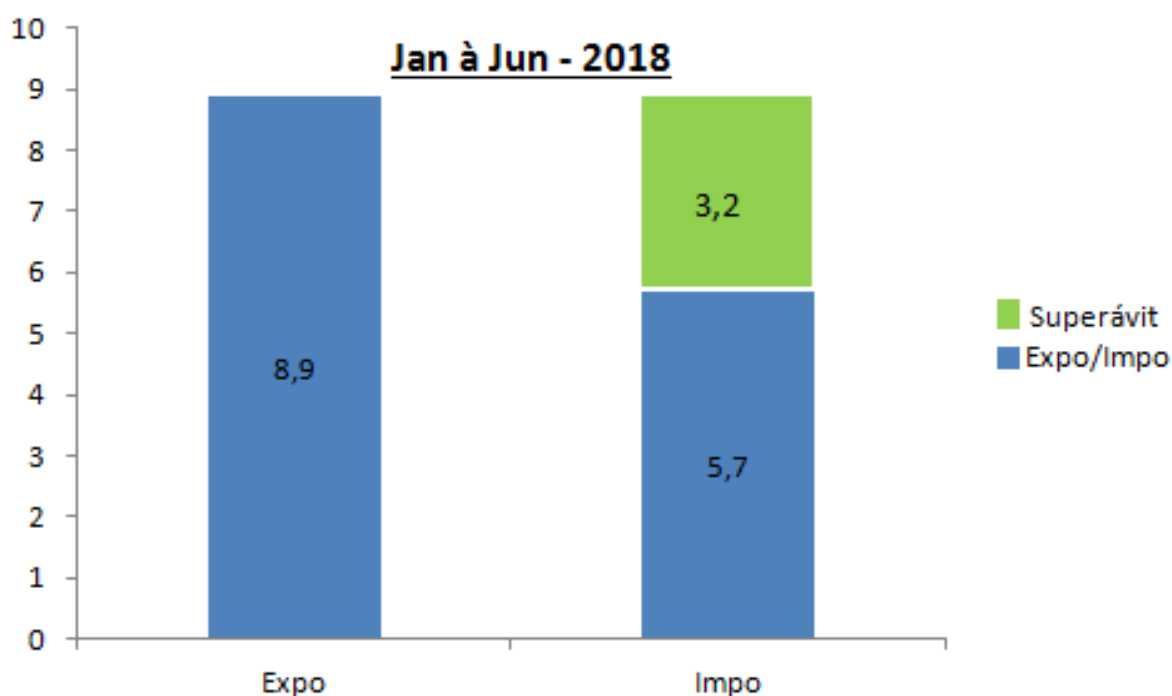
***Christian Frederico da Cunha Bundt** é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial de São José dos Pinhais.



Balança Comercial

Jean Toniote*

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o estado do Paraná teve um superávit de US\$ 3,2 bilhões no primeiro semestre de 2018. Conforme gráfico a seguir, as exportações representaram US\$ 8,9 bilhões, já do outro lado da balança, as importações somaram US\$ 5,7 bilhões. É possível destacar como principais produtos exportados: soja, frango e automóveis, respectivamente, por ordem de volumes mais exportados.



Fonte: Ministério da indústria, comércio exterior e serviços (MDIC) e Ilustração desenvolvido pelo ISAE.

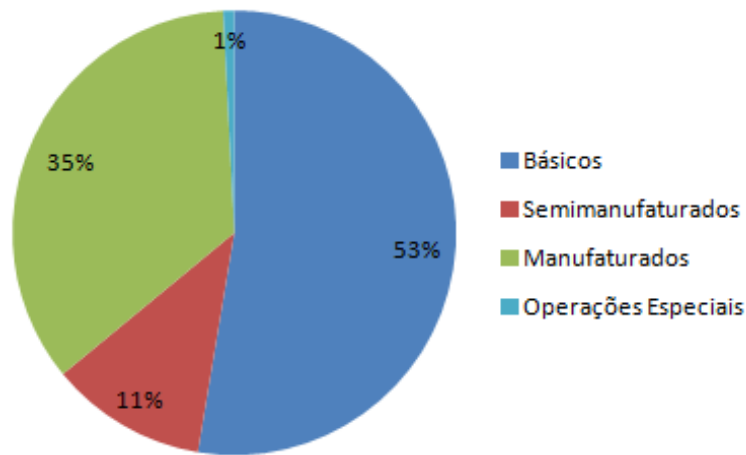
O superávit da balança paranaense neste primeiro semestre ficou 9,4% abaixo do mesmo período de 2017, quando foram alcançados US\$ 3,5 bilhões.

O Paraná, que tem destaque entre os estados que mais exportam, ficando normalmente entre os cinco maiores contribuintes para o volume total de exportações da balança comercial brasileira, tem grande relevância no cenário nacional e internacional. Os principais destinos para os produtos são China, Argentina e Estados Unidos.

Na análise por fator agregado percebe-se que os produtos básicos continuam sendo sistematicamente o carro chefe das exportações, não só do Paraná como de outros estados. Portanto, a causa desse impacto faz a balança comercial brasileira habitualmente frequentar patamares que giram em torno de 50% das exportações, puxadas pelos produtos básicos, conforme gráfico a seguir com detalhamento das exportações do estado do Paraná.



Janeiro à Junho - 2018



Fonte: Ministério da indústria, comércio exterior e serviços (MDIC) e Ilustração desenvolvido pelo ISAE.

*Jean Toniote é Especialista em Finanças, formado em Ciências Contábeis pela Universidade Positivo e possui Especialização em Gestão no Mercado Financeiro e de Capitais pela FAE, atuou em diversos segmentos, multinacionais e nacionais, e atua no Grupo Renault.

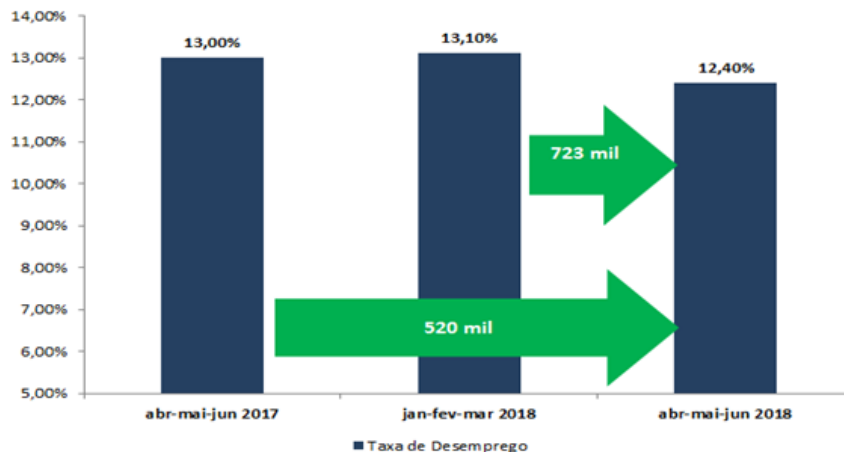
Mercado de Trabalho

PNAD/M aponta taxa de desemprego de 12,40%.

Jefferson Marcondes Ferreira*

No dia 31/07 o IBGE divulgou dados da PNAD/Mensal apontando taxa de desemprego no trimestre (Abr-Mai-Jun/2018) de 12,40%. Quando comparado ao trimestre anterior, apresentou uma redução de 0,70 p.p., que totaliza 723 mil. Ao compararmos com o mesmo período em 2017 verifica-se que houve uma redução 0,6 p.p., algo em torno de 520 mil pessoas, conforme apresentado no gráfico a seguir:

Evolução da Taxa de Desemprego Trimestral (Pnad/Mensal)



Fonte: Pnad/M (IBGE) / ilustração: ISAE.



Com a redução da taxa de desemprego em relação ao mesmo período (Abr-Mai-Jun/2017) é possível inferir que está ocorrendo de forma lenta e gradual a retomada da geração de empregos. Quanto ao trimestre anterior, a redução da taxa de desemprego sugere tendência de estabilização, contudo, face ao cenário de instabilidade política e a baixa confiança na economia brasileira, a geração de empregos ainda estará sujeita a variações sazonais. A expectativa é que até o final do segundo semestre de 2018 o índice tenda a se estabilizar e poderá melhorar se, de fato, houver uma retomada do crescimento econômico e estabilização política no país.

Mercado de Trabalho: Análise da mão de obra ocupada no Brasil (Abr-Mai-Jun/2018)

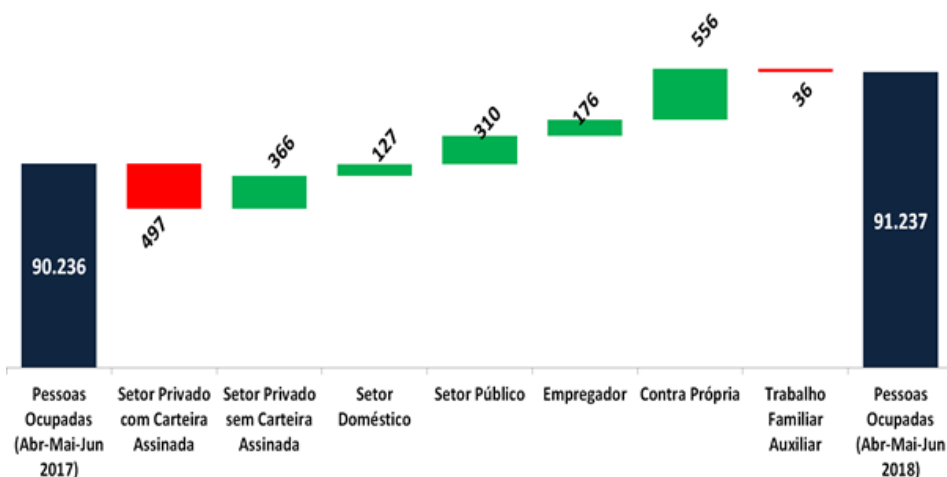
Partindo dos dados da Pnad/Mensal no período de (Abr-Mai-Jun/18) é possível verificar que o total de pessoas aptas a trabalhar, que são pessoas com 14 anos ou mais que compõe a força de trabalho nacional, teve um acréscimo de 1,7 milhões desse contingente quando comparado ao mesmo período em 2017, conforme descrito na tabela a seguir:

Composição Pessoas Aptas a trabalhar	abr-mai-jun 2017	abr-mai-jun 2018	Δ
Pessoas aptas a trabalhar	168.136	169.846	1.710
Pessoas aptas a trabalhar - empregadas (Milhares)	90.236	91.237	1.001
Pessoas aptas a trabalhar - desempregadas (Milhares)	13.486	12.966	- 520
Pessoas aptas a trabalhar - fora da força de trabalho (milhares)	64.415	65.642	1.227

Fonte: Pnad/M (IBGE) / ilustração: ISAE.

Ao analisar as pessoas aptas a trabalhar, mas que estão desempregadas verifica-se que ocorreu uma redução de 520 mil pessoas em relação ao mesmo período em 2017. Este movimento é, em parte, explicado pelo aumento da população apta a trabalhar e também por pessoas que estão aptas a trabalhar mas que desistiram de procurar trabalho, bem como por pessoas que encontraram ocupação no período analisado, resultando em um crescimento de 1 milhão, aumento de 1,11%.

No próximo gráfico é demonstrada a variação de vagas do trabalhador entre os setores no período de (Abr-Mai-Jun/17) e (Abr-Mai-Jun/2018):



Fonte: Pnad/M (IBGE)/ ilustração: ISAE.



O setor privado com carteira assinada teve uma redução de 497 mil trabalhadores, contudo, no setor privado sem carteira assinada, verifica-se um aumento de 366 mil trabalhadores admitidos. O mesmo movimento de crescimento ocorreu no setor doméstico, que teve um crescimento de 127 mil trabalhadores que encontraram atividade remunerada. Já no setor público, houve aumento de 310 mil trabalhadores, o que reflete a estabilidade de empregabilidade do serviço público garantida por lei. Quanto ao setor empregador (dono do próprio negócio), verifica-se um crescimento de 176 mil e no setor de pessoas que optaram em trabalhar por conta própria crescimento de 556 mil pessoas. O setor trabalho familiar auxiliar, quando o indivíduo complementa a renda familiar com uma atividade remunerada intermitente (muito conhecido como “bico”) percebe-se uma redução de 36 mil.

Essa variação constata a degradação do mercado de trabalho brasileiro no período acima analisado, ocasionado pela crise econômica brasileira. Apesar do número de pessoas empregadas ter aumentado para 91.237 milhões, houve um movimento de migração, principalmente dos trabalhadores com carteira assinada que buscam, como alternativa, empreender em atividades próprias como empregador, trabalhando de maneira informal, ou buscando a estabilidade do setor público.

**Jefferson Marcondes Ferreira é Economista, Especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 14 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.*

Economia Internacional

Europa no caminho do Brexit.

René Berard*



Londres e a União Europeia já concordaram com um pacto de transição, a ser ratificado, em relação à polêmica do Brexit, o qual iria de março de 2019 até o final de 2020. Segundo o jornal Financial Times, “o Reino Unido quer e precisa de acordos de transição”. “A saída da União Europeia sem colchão



significaria caos no comércio, a desordem na cidadania e talvez a situação seja ainda pior na fronteira com a Irlanda". O Times explica que há alguma esperança de que um acordo de transição seja alcançado para a cúpula da União Européia em outubro deste ano. No entanto, há preocupações de que a incerteza continue até dezembro ou até o próximo ano. De acordo com uma pesquisa da Ipsos Mori, 72% não acreditam em um bom acordo.

Sem um acordo, 40 anos de relações comerciais entre o Reino Unido e a Europa terminariam e as tarifas seriam fixadas sobre importações e controles de fronteira, o que pode gerar atrasos nas entregas de alimentos para combustível. O Reino Unido ficaria de fora dos acordos europeus que regulam a aviação e a venda de medicamentos, ameaçando forçar a suspensão dos vôos e alterar o fornecimento de medicamentos. Lembrando que o Reino Unido importa 30% dos seus alimentos da União Européia, o que está provocando um alarme de escassez de produtos. Em cenários elaborados pelo próprio Departamento Brexit, os supermercados do sudeste da Inglaterra e do Alto da Escócia poderiam se esgotar em apenas dois dias.

Nessa cena, The New York Times observou que a Holanda, Bélgica, Irlanda e França estão contratando milhares de funcionários para as alfândegas. Além disso, várias empresas estão pensando em mudar a localização das suas fábricas, como o caso da BMW, da Siemens e da Airbus.

Segundo o Professor Scot Peterson, da Universidad de Oxford, se o Reino Unido deixar a União Europeia, haverá a necessidade de inspeções alfandegárias, os impostos serão aplicados aos produtos importados para o bloco e as viagens estarão sujeitas às mesmas regras aplicadas aos Estados Unidos e Canadá. Atualmente, o Reino Unido carece de infraestrutura para enfrentar muitas das barreiras nas viagens e no comércio que serão impostas. Poderá haver escassez de alimentos, além dificuldades de transporte, que é regulado por tratados internacionais e não pelo Reino Unido.

Desta forma, é preciso que o processo de negociação tenha a clareza e operacionalidade suficiente para que o futuro relacionamento do Reino Unido com a União Europeia não prejudique a população, notadamente quanto ao abastecimento, emprego e mobilidade.

**René Berardi é professor do ISAE. Doutor em Sociologia (UFPR), com experiências como executivo e consultor na OEA, Petrobras, Hewlett Packard, Sebrae e AGA gases.*



PAINEL DE ECONOMIA E TENDÊNCIAS EMPRESARIAIS

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Christian Geronasso

Christian Bundt

Jefferson Marcondes

Jean Toniote

Gustavo Aranha

René Berardi

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fábio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande